



MENCIONE-SE, PUBLIQUE-SE  
E EXPEÇA-SE

09/10/2004

*MCC*

## REQUERIMENTO Nº 614/IX (2a) - AC

### A S.Exa. O Presidente da Assembleia da República

Apresentado pela Deputada Isabel Pires de Lima e outros Deputados do Partido Socialista.

- 1- Notícias recentemente vindas a público dão conta do encerramento em favor dos estudos espanhóis da Cátedra de Português na Universidade de Sorbonne/Paris IV, pela qual passaram nomes dos mais prestigiados do lusitanismo francês. Trata-se de um encerramento determinado pelas autoridades científicas e administrativas da instituição em causa, altamente lesivo da implantação dos estudos portugueses em França ao mais alto nível. O seu fecho significa a impossibilidade de doravante de se realizar estudos de nível pós-graduado em português (linguística, cultura e literatura) naquela Universidade onde ensinaram lusitanistas de primeira linha como Georges le Gentil, Marcel Bataillon, Paul Teyssier ou Marie-Hélène Piwnik.
- 2- Este facto é apenas um, mais relevante e com mais impacto simbólico, entre muitos outros de que vão chegando notícias dando conta da sistemática perda de terreno do português nas mais prestigiadas instituições universitárias europeias. Apenas mais um caso exemplar – a famosa Universidade Humboldt, de Berlim, acaba também de perder a sua velha Cátedra de Português, sendo que aqui a situação é tanto mais grave quanto o Instituto Camões fechou no Verão passado o seu leitorado nessa Universidade.

*Isabel Pires de Lima*  
Deputada  
*f. J. J. J.*

- 3- Como se não bastasse estes encerramentos da iniciativa das instituições locais, o Instituto Camões tem multiplicado o encerramento de leitorados ou provocado o seu esvaziamento e desvalorização ao substituir, por razões do foro meramente financeiro, leitores por assistentes, isto é, por jovens recém-licenciados sem qualquer peso institucional e experiência pedagógica.
- 4- Tudo isto é revelador de uma forte incapacidade de negociação política por parte do Governo português em matéria de política de língua e cultura no estrangeiro e de uma clara paralisia perante as políticas aguerridas neste domínio levadas a cabo pela Espanha e até pelo Brasil. O Governo dá mostras de uma tibieza indiciadora de falta de consciência do dever patriótico de fomentar a implantação de um dos mais ricos bens patrimoniais que a história nos legou – a Língua Portuguesa.

Considerando a gravidade da situação descrita, os deputados do Grupo Parlamentar do Partido Socialista, no cumprimento das normas constitucionais, legais e regimentais, solicitam ao Governo, designadamente ao Ministério dos Negócios Estrangeiros, as seguintes informações:

- a) Tenciona o Governo, através das suas instâncias diplomáticas, empenhar-se fortemente junto das referidas instituições (designadamente a Universidade de Sorbonne/Paris IV e a Universidade de Humboldt) no sentido de resolver estas situações tão calamitosas para o ensino universitário do português no estrangeiro e de precaver idênticas situações no futuro?
- b) Tenciona o Governo manter a sua política de sistemático fecho de leitorados reveladora de falta de visão estratégica quanto ao ensino, consolidação e projecção da língua e cultura portuguesas no mundo?

c) Tenciona o Governo continuar a descurar a célere nomeação dos seus adidos culturais, como aconteceu recentemente com o caso de França e acontece neste momento com os casos do Brasil e da Guiné-Bissau?

Assembleia da República, 9 de Janeiro de 2004

Os Deputados

Isabel Pinheiro

Luiz Fagundes Duarte

Maria de Melo

Agostinho Santos Silva

Cristina Graueda

Joaquim Bernardino